

O que é surdez?  
O que é ser  
surdo?

Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa



# A história de Sam

“Conforme seus interesses se voltavam para o mundo fora de sua família, ele (Sam) percebeu uma garota que vivia ao lado e que parecia ser da sua idade. Depois de algumas tentativas de encontro, eles se tornaram amigos. Ela era uma companheira agradável, mas havia o problema da sua “estranheza”. Ele não podia falar com ela da mesma forma que falava com seus irmãos e seus pais. Ela parecia ter uma dificuldade extrema de compreender até os gestos mais elementares. Após umas poucas tentativas frustradas de conversa, ele desistiu e passou a apontar quando queria ir a algum lugar. Ele ficou curioso sobre essa enfermidade estranha que a amiga tinha, mas uma vez que eles tinham encontrado uma forma de interagir, ele contentou-se em se acomodar às necessidades peculiares da garota.”

Um dia, (...), ele compreendeu que sua amiga era de fato excêntrica. Eles estavam brincando na casa dela, quando de repente sua mãe chegou até eles e começou a mover sua boca animadamente. Como que num passe de mágica, a garota pegou a casinha de bonecas e levou-a para outro lugar. Sam ficou intrigado e voltou para casa para perguntar a sua mãe de que mal, exatamente, a sua amiga vizinha sofria.

Sua mãe explicou que a garota era ouvinte e, por esse motivo, não sabia sinalizar; ao invés disso, ela e sua mãe falavam, elas moviam suas bocas para se comunicarem. Sam, então, perguntou se essa garota e sua família eram as únicas pessoas “desse tipo”. Sua mãe explicou que não. Na verdade, quase todos eram como seus vizinhos. Sua própria família que era incomum. Foi um momento memorável para Sam. Ele lembra-se de ter pensado como era esquisita a garota ao lado e, se ela era ouvinte, como as pessoas ouvintes deveriam ser esquisitas também.”

Padden C, Humphries T. *Deaf in America: voices from a culture*. Cambridge. Harvard University Press. 1988.



AUDIÇÃO

VISÃO

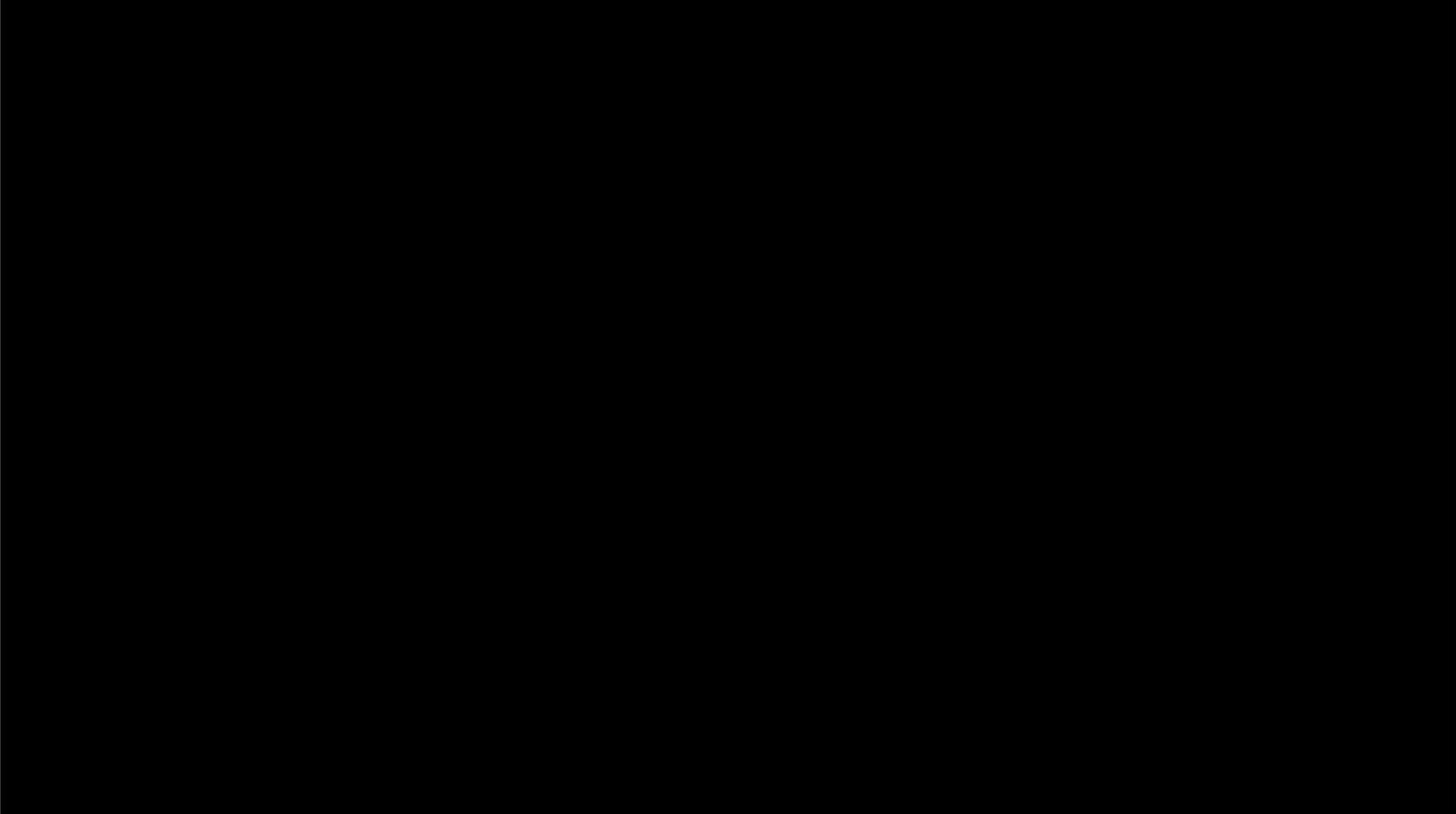
LÍNGUA

INFORMAÇÃO

DIREITOS

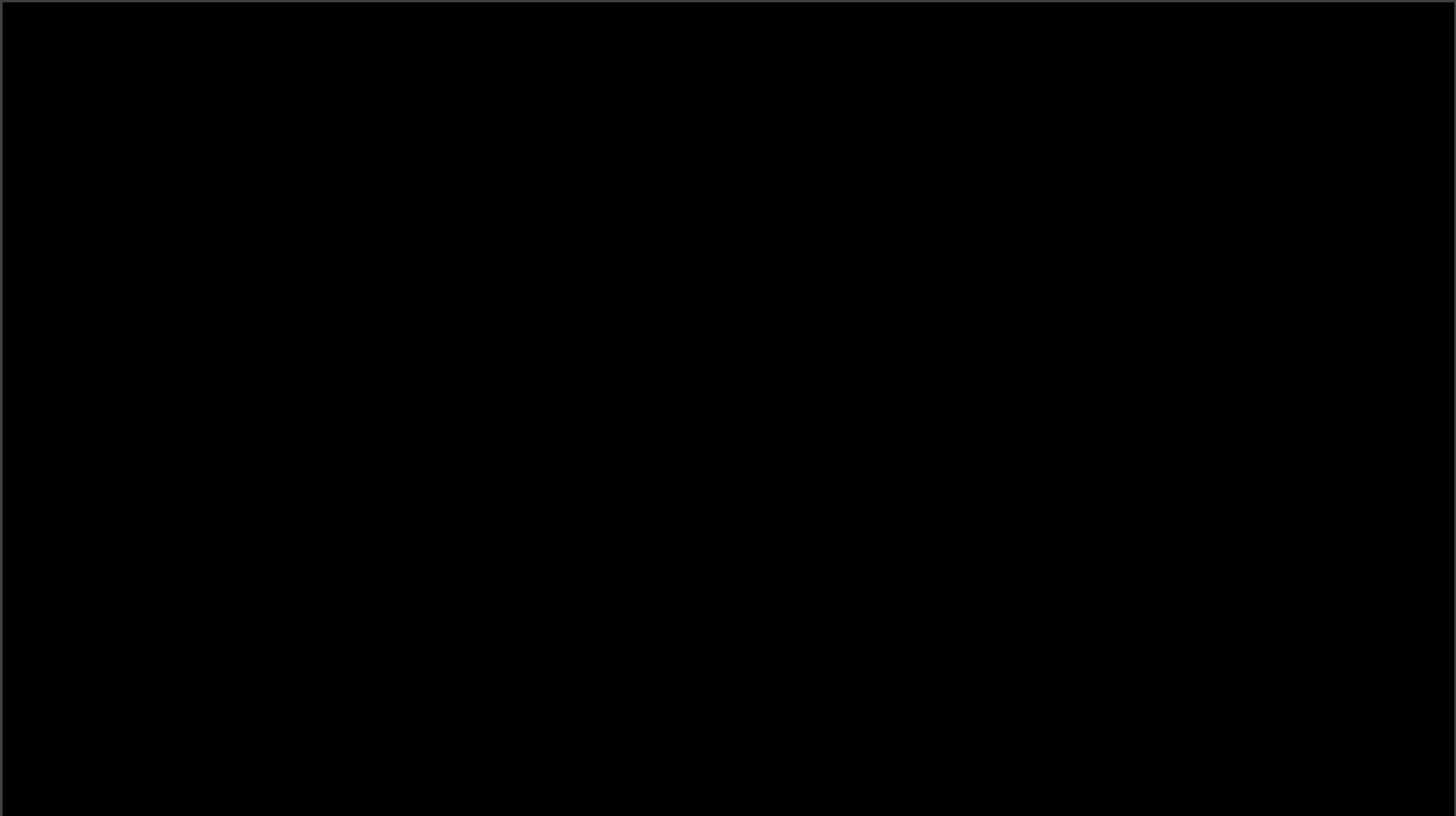
# O País dos Surdos (Documentário)

Nicolas Philibert (1992)



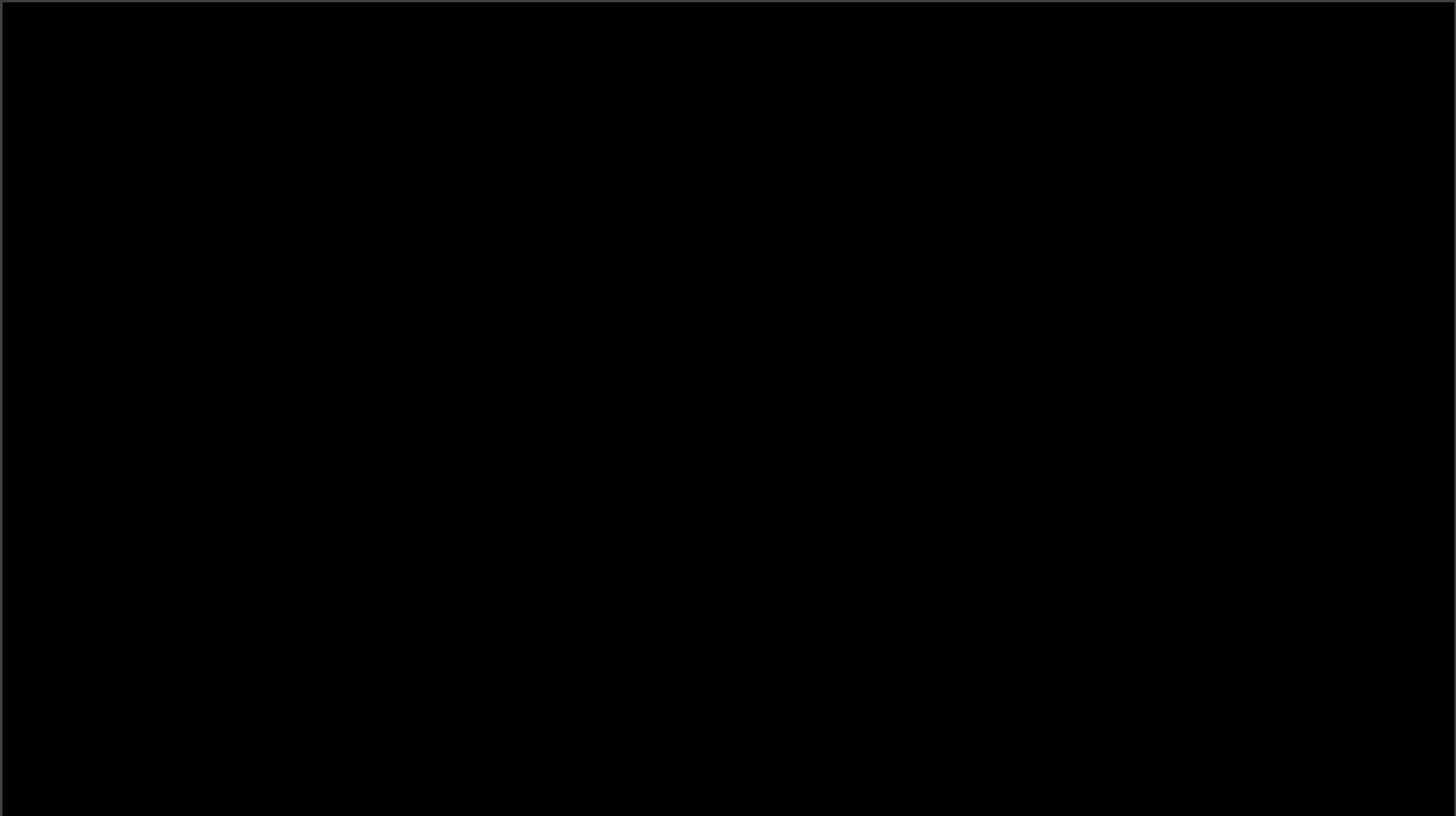
AASI numa família  
surda

- Filho surdo de pais surdos e a adaptação ao AASI
- Utilidade do dispositivo para as atividades diárias
- O quanto a comunicação oral é relevante?



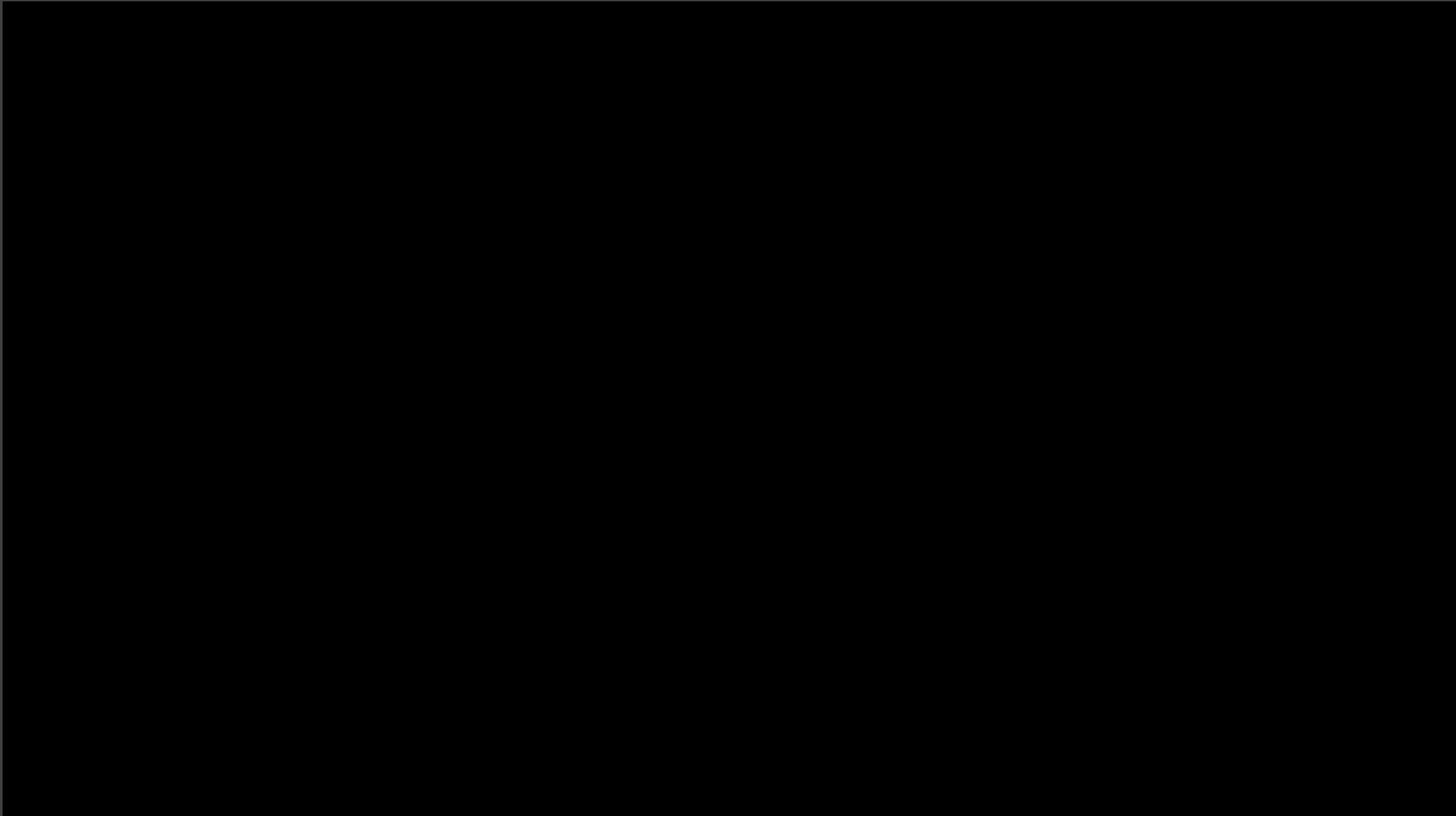
## Aquisição da língua de sinais

- O contato com a língua de sinais e sua aquisição
- A descoberta e exploração do mundo com uma língua



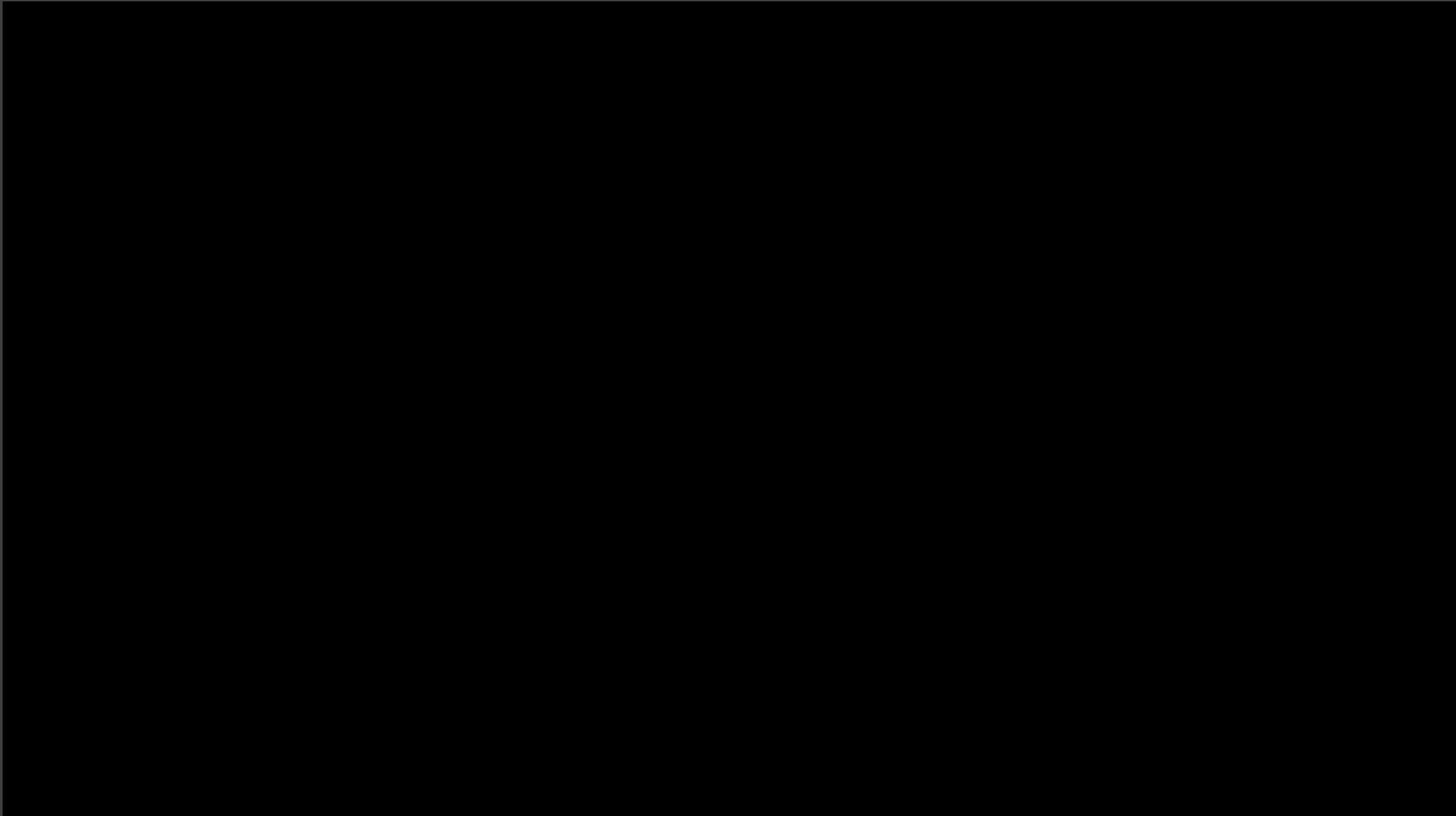
## Barreiras comunicativas

- A comunicação em casa
- A oralidade e o acesso à informação



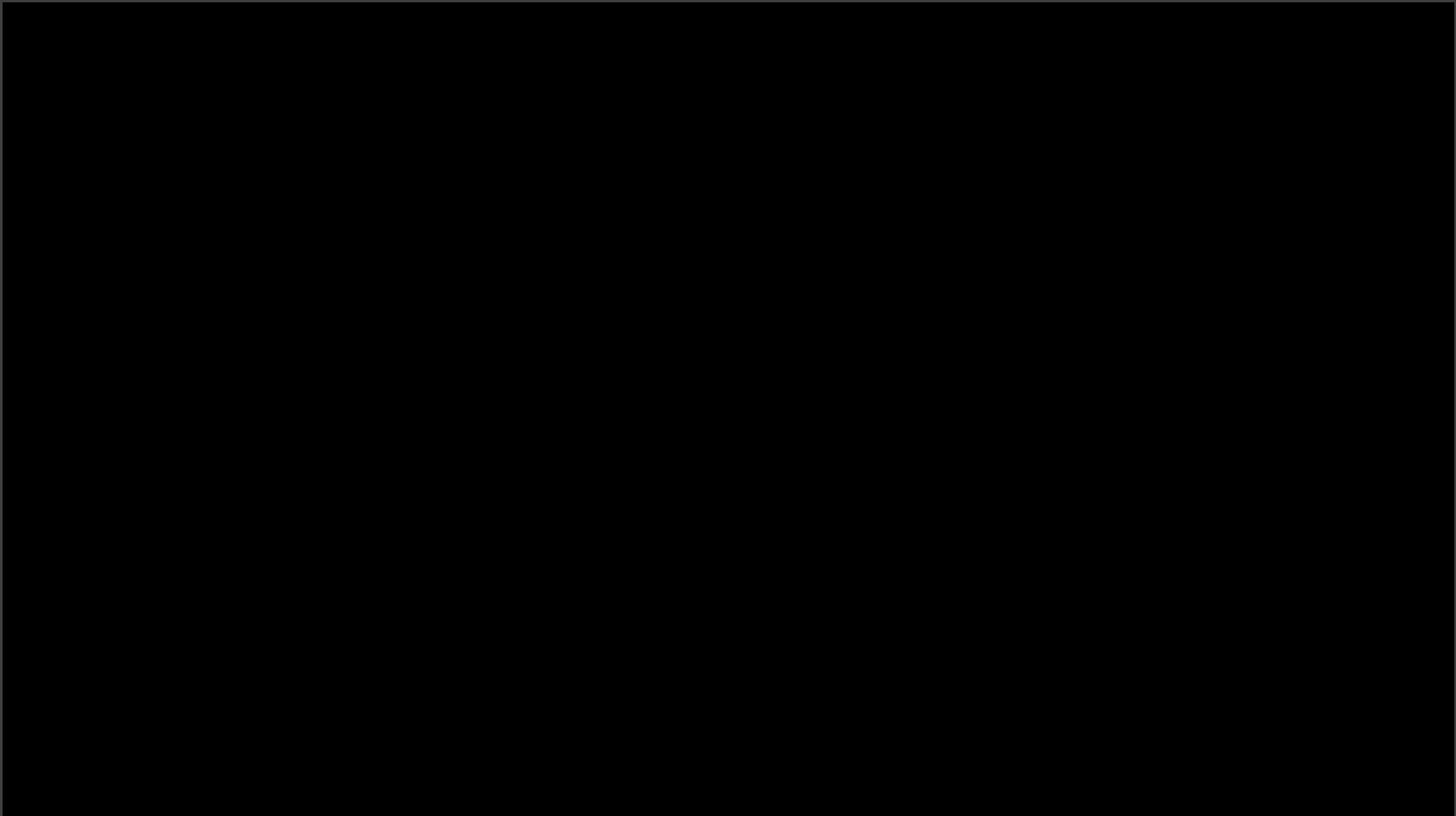
## Formação da identidade surda

- Limites da oralidade e o reconhecimento da surdez pela oralidade
- A descoberta da língua de sinais e a comunicação acessível



## Identidade Surda

- Família com várias gerações de surdos que usam a língua de sinais
- A língua de sinais como constituinte da identidade surda



## Língua de sinais e comunidade surda

- Um começo difícil e a necessidade de referências surdas
- A descoberta (em tempo) da comunidade surda

## Língua e superação

- Os perigos da falta de informação
- As injustiças da normalização



Entrevista com  
a Profa. Ms.  
Sylvia Lia  
Grespan Neves

---

